

Prancha de Companheiro - I

# Os Templários

Vitor Pereira  
10-06-2014

# Os Templários



# Os templários

V.:M.:

Caros II.: Nos seus Diversos Graus e Qualidades.

Hoje gostava de vos falar sobre os templários. Quem foram, o que faziam, a que Ordem Pertenciam, qual era a sua missão?

O que irei narrar, para alguns não será nada de novo, para outros será o aguçar o apetite para futuras pesquisas no sentido de conhecer mais em pormenor esta melícia da Ordem do Templo, autodenominados, primeiro “Os Pobres cavaleiros de cristo”, e mais tarde “Os Templários” cavaleiros da Ordem do Templo.

Esta Ordem teve início com Hugo de Payens, um cavaleiro Francês de famílias nobres de Borgonha.

Hugo de Payens no ano de 1118 DC, ao ter conhecimento das atrocidades sofridas pelos peregrinos a caminho de Jerusalém, decide apresentar-se ao rei Balduíno II, rei de Jerusalém e oferece os seus serviços, acompanhado de oito cavaleiros Cruzados. Os seus préstimos consistiam em proteger os caminhos percorridos pelos peregrinos que se deslocavam para a terra santa ou que tornavam ao ocidente. O rei Balduíno II aceitou a proposta de Hugo de Payens, pois estava consciente da importância em ter nas suas fileiras militares, cavaleiros com tamanha experiência de combate. Oferece para sua guarita o antigo templo de Herodes o Grande, onde nas suas fundações se encontravam as antigas ruínas do templo de Salomão, dando assim origem à Ordem do Templo.

Os templários nos primeiros tempos tiveram algumas dificuldades em converter novos membros para a sua ordem, devido aos sacrifícios que os mesmos tinham que se submeter (votos de castidade, pobreza e obediência).

Hugo de Payens, decide assim, escrever a seu primo, Bernardo de Claraval que era o monge espiritual da ordem de Cister e gozava de um enorme prestígio em todo o Ocidente, ao ponto de ter tanto poder que o próprio Papa, devido à sua fantástica arte da retórica. Bernardo de Claraval, decide apoiar seu primo e escreve em louvor à Ordem do Templo e incentiva a que se juntem à referida Ordem. Descrevendo os Templários como “Os cristãos mais puros, os mais perfeitos, devem-se juntar a eles, pois é isso que todo o bom cristão deve fazer”. Bernardo escreve também as bases para um melhor funcionamento da ordem, pois como membro de uma ordem religiosa sabe bem que para que tudo funcione é preciso ordem, disciplina e organização. Esta preciosa ajuda veio não só contribuir fortemente para o crescimento da Ordem como também para a sua consolidação.

Os seus candidatos preferenciais eram os monges e missionários, pois já estavam habituados à disciplina rigorosa das ordens religiosas, assim como também praticavam os votos de pobreza, castidade e obediência, tornando-os assim, os candidatos perfeitos.

Em pouco tempo os templários tornaram seguros os caminhos de passagem dos peregrinos, de todo o género de bandidos. Como consequência disso, os peregrinos ao voltarem ao Ocidente, contavam histórias daqueles cavaleiros corajosos e valentes que eram os templários. Originando, assim uma tal fama que na europa todo e qualquer Fidalgo pretendia ir para a Terra Santa e juntar-se aquela Ordem de Cavaleiros Bravos e Corajosos.

Hugo de Payens, ao aperceber-se de tal fama, decide regressar ao Ocidente e colher os frutos dessa fama e glória, procedendo a uma Institucionalização e a um reconhecimento oficial por parte da Igreja Ocidental, daí o Concílio de Troyes.

A ordem dos templários passa agora só a obedecer a deus e ao seu representante na terra o Papa, são os únicos a ser permitido o uso de um manto branco como sinal de pureza e uma cruz vermelha no referido manto com o significado do sangue de cristo.

Pelo ano de 1126 DC os primeiros templários chegam á Península Ibérica e por conseguinte ao condado Portucalense. Em 1128 D. Teresa de Leão já viúva de D. Henrique, atribui o castelo de Soure á ordem dos Templários, passando a ser o primeiro castelo dos templários em Portugal, sendo esse o ponto de partida para a sua fixação no condado Portucalense e uma preciosa ajuda no combate aos Mouros, pois este castelo estava na fronteira da Lusitânia ocupada pelos Mouros.

Na restante Europa, a missão dos templários era diferente, pois consistia na angariação de fundos para financiar as cruzadas para a Terra Santa. A missão dos Templários viria assim a mudar, deixando de ser única e exclusivamente a de proteger os peregrinos e passou a ser também a de preservar os territórios ocupados, tornando-se assim, uma ordem militar com um verdadeiro exército. Esta ordem viria a acumular grandes riquezas, tendo como base as doações de dinheiro, terras e castelos por parte dos soberanos de diversos reinos.

Mas a sua glória viria a acabar a 13 de Outubro de 1307, pois o rei de França, Filipe IV, o belo, (que devia avultadas somas aos templários e não tinha como pagar), com a conivência do Papa Clemente V que também era Francês, instauraram processos caluniosos levando ao quase extermínio da ordem em 1314 com a execução do seu grão-mestre Jacques de Molay.

Estes refugiaram-se em Portugal, sob a proteção do rei D. Dinis, que lhe devolveu todos os seus bens, alterando o seu nome para Ordem de Cristo, sendo esta reconhecida em 1319 pelo Papa João XXII. Começava para os cavaleiros uma nova era, com uma nova missão. Mas isso... é outra História.